



**ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONTRIBUIÇÃO
EMANCIPATÓRIA
PARA A SUPERAÇÃO
DA POBREZA
EXTREMA**

economia
solidária
Outra economia acontece

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do Trabalho
e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

POBREZA: FENÔMENO MULTIDIMENSIONAL

- Insuficiência de renda;
- Acesso precário aos serviços sociais básicos: água, energia elétrica, saúde, moradia;
- Baixa escolaridade;
- Insegurança alimentar;
- Formas precárias de inserção no mundo do trabalho...

SUPERAÇÃO DA POBREZA EXTREMA: POLÍTICA EMANCIPATÓRIA INTERSETORIAL

O aumento das capacidades e oportunidades pressupõe uma abordagem multidimensional:

- Ações de transferência de renda
- Melhoria geral do bem estar social e
- Acesso aos ativos necessários à promoção de iniciativas de ocupação e renda: terra, tecnologias, investimentos, equipamentos, infraestrutura, conhecimento...

ACÚMULOS E APRENDIZADOS

1. Articulação entre política econômica e políticas sociais: desenvolvimento com distribuição de renda;
2. Recuperação da capacidade de intervenção do Estado como promotor do desenvolvimento;
3. Fortalecimento do mercado interno com transferência de renda, infraestrutura, emprego e ampliação do crédito;
4. Política Social como fator de dinamização do desenvolvimento.
5. Abordagem territorial combinada com a intersectorialidade nas políticas públicas.

UM DESAFIO: OBTER RENDA POR MEIO DO TRABALHO

1. Venda da Força de Trabalho - Emprego Formal
2. Venda de produtos ou serviços :
 - a. Trabalho por conta própria: “autônomo” e várias formas de trabalho informal
 - b. Micro e pequenos negócios: empreendedor individual, micro empreendimentos...
 - c. Economia familiar urbana ou rural
 - d. Trabalho associado ou em cooperação: economia popular solidária

TRABALHO ASSOCIADO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Formas de organização econômica - produção, comercialização, finanças e consumo - baseadas no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade.

Atividades econômicas:

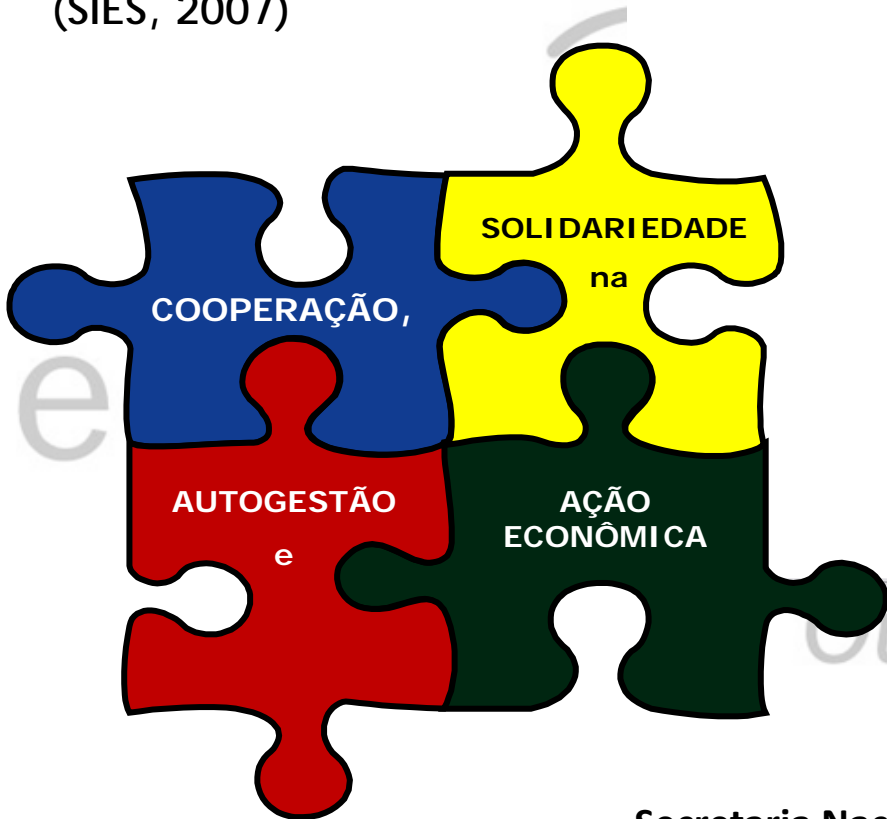
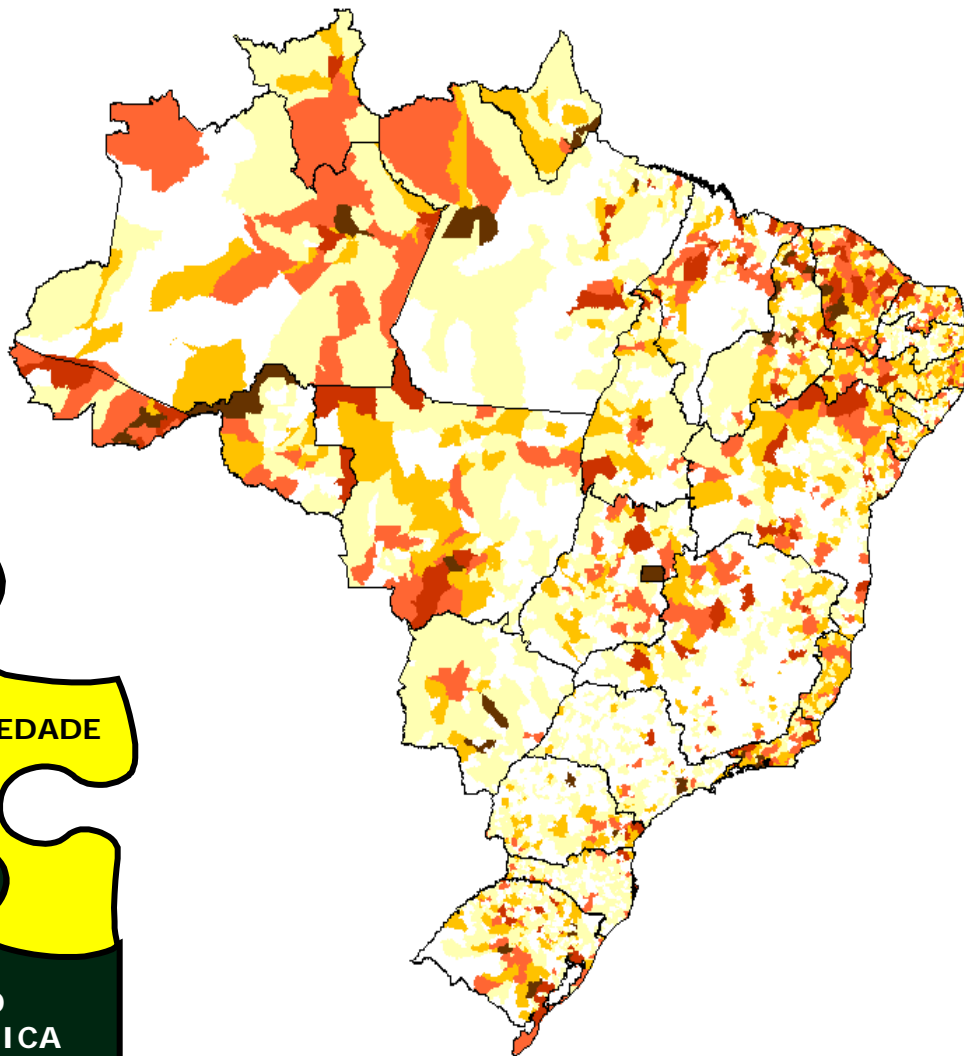
- Produção de bens
- Prestação de serviços
- Finanças solidárias
- Comércio justo
- Trocas
- Consumo solidário

Organizações solidárias:

- Cooperativas
- Associações
- Empresas autogestoras
- Grupos solidários
- Redes solidárias
- Clubes de troca etc.



- 21.859 EES
- 1,7 Milhão de Pessoas
- 2.934 municípios (52%)
- R\$ 8 bilhões/ano (SIES, 2007)



Outra economia acontece

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do Trabalho
e Emprego

POTENCIAIS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

- Sistemas produtivos sustentáveis;
- Consumo consciente e responsável;
- Emancipação do trabalho e valorização do trabalhador/a;
- Redução de disparidades de renda e de riqueza: propriedade coletiva ganhos compartilhados;
- Sistemas financeiros solidários;
- Reconhecimento da mulher e do feminino – trabalho produtivo e reprodutivo - e empoderamento;
- Resgate humano de populações em extrema pobreza e exclusão.



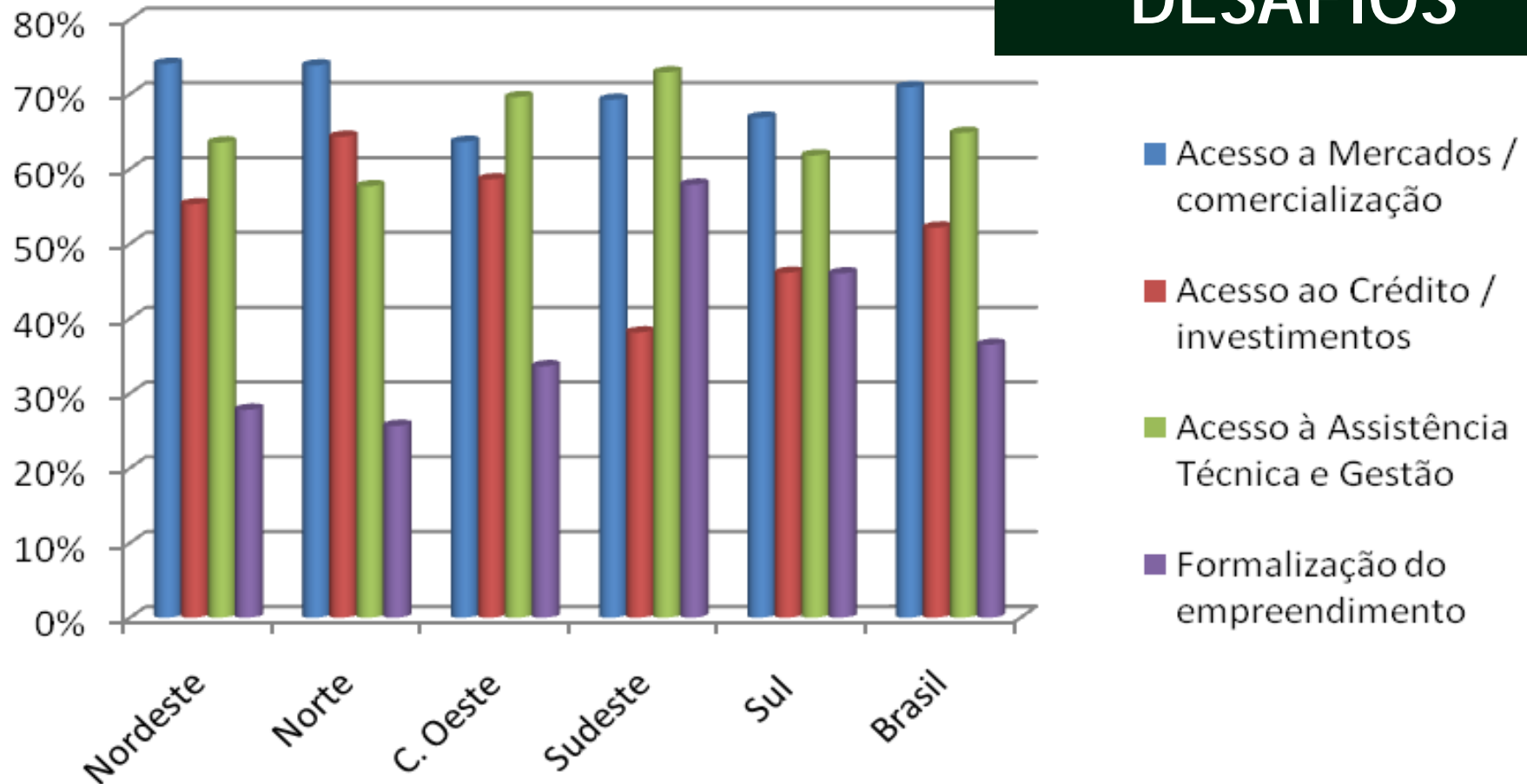
Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do Trabalho
e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Gráfico 02: Principais Dificuldades dos EES

DESAFIOS



Fonte: Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES, 2007)

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS:

OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS DE
SUPERAÇÃO DA POBREZA EXTREMA NO
CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA
NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA



MISSÃO:
"Promover o fortalecimento e a divulgação da economia solidária, mediante políticas integradas, visando a geração de trabalho e renda, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento justo e solidário"



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do Trabalho
e Emprego

OBJETIVOS - Plano Plurianual 2012 - 2015

- **OBJETIVO 1 - Ampliar o acesso aos serviços de manejo de resíduos sólidos urbanos de forma ambientalmente adequada, induzindo a gestão consorciada dos serviços e a inclusão socioeconômica de catadores de materiais recicláveis.**
- **OBJETIVO 2 - Promover a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos com ênfase na reestruturação das cadeias produtivas, na integração das associações, cooperativas e redes de cooperação de catadores, na estruturação do planejamento do setor, no gerenciamento de áreas contaminadas e na inovação tecnológica respeitando as peculiaridades regionais.**

Diretrizes

- Foco: inserção socioeconômica de catadores na implantação da política de resíduos sólidos: 70% de catadores não organizados e 30% já organizados;
- Participação Social na elaboração da proposta e na execução do projeto (MNCR, Redes, fóruns, universidades, IFES, ONGs);
- Integração de ações: tratar de forma articulada demandas por conhecimentos, de acesso a recursos materiais e financeiros e de comercialização;
- Articulação e integração das políticas nas 3 esferas de governo: meio ambiente, economia solidária, trabalho, desenvolvimento social, desenvolvimento urbano etc.;
- Abordagem econômica setorial, viabilizando redes de cooperação entre empreendimentos, adensamento de cadeias produtivas e arranjos produtivos sustentáveis e solidários.

Ações



- Identificação, mobilização e organização de catadores que atuam nos principais pontos de despejo, coleta, triagem e separação de resíduos na cidade (em especial os que atuam nos lixões) e nos municípios em que será implantada coleta seletiva;
- Diagnóstico das principais demandas dos catadores e as ações necessárias no período de transição (saída dos lixões), levantando os interesses dos catadores (coleta seletiva, reciclagem etc);
- Qualificação social e profissional (economia solidária; cooperativismo; gestão de empreendimentos solidários; meio ambiente; logística reversa etc.);

Ações



- Assessoria Técnica e incubação para constituição e/ou fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários e Redes de Cooperação;
- Contemplar outros elos da cadeia produtiva de resíduos sólidos, como os de transformação de material;
- Organização da Logística Reversa com a participação dos Catadores;
- Viabilizar equipamentos e infraestrutura para os empreendimentos de catadores;
- Apoiar as ações de parcerias para prestação de serviços (coleta seletiva) e para viabilização de outras demandas (em especial a habitação);

METAS - EXECUÇÃO

Fonte	Projetos conveniados 2011/2012	R\$ empenhados 2011/2012	Nº de pessoas beneficiadas 2011/2012	Projetos a conveniar 2012/2014	Meta de R\$ a empenhar 2012/2014	Meta de pessoas a beneficiar 2012/2014
Edital 04/2011	18	20,6 milhões	10.600	12	13, milhões	5.700
Governos Estaduais	02	11,4 milhões	4.700	25	140, milhões	56.000
TOTAL	20	32 milhões	15.300	37	153, milhões	61.700

- 2011 - 2014:

- R\$ 185.000.000,00 de investimentos
- 77.000 catadores e catadoras



**Secretaria Nacional de
Economia Solidária**

**Ministério do Trabalho
e Emprego**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

CONTATOS

Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria Nacional de Economia Solidária

senaes@mte.gov.br

(61) 2031 - 6533

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do Trabalho
e Emprego